

**Eduardo Pereira Batista  
Bruno Ribeiro Campos  
(Organizadores)**

**Formações de Narizinho:  
uma ideia de formação continuada**



**Pedro & João**  
editores

## Introdução

A presente coletânea nasce de um desejo. Concebida há mais de um ano, tudo começou quando o projeto Formações de Narizinho chegou ao fim. Ao cabo desse projeto de formação continuada, que ocorreu em um Centro de Educação Infantil, o CEI Narizinho, da Rede Municipal de Vinhedo, uma pequena cidade no interior de São Paulo, ficamos com a sensação de que ali, bem diante dos nossos olhos, havia algo precioso e digno de ser conservado e transmitido. O projeto transcorreu no ano letivo de 2021, portanto, no auge da pandemia. A princípio, os encontros seriam realizados por meio da plataforma *Google Meet*, e restritos à participação das professoras que atuavam naquela unidade. Contudo, depois do bom encontro entre o então coordenador pedagógico e o time da CEFORMI, a Central de Formação e Mídia, da Secretaria Municipal de Vinhedo, o projeto foi reformulado. Os encontros, desde o primeiro, foram transmitidos ao vivo pelo canal da CEFORMI, e estão disponíveis no *Youtube*. Posteriormente, esses encontros se transformaram em podcasts e disponíveis no HTPÁudio, o *podcast* da CEFORMI, que pode ser acessado gratuitamente em qualquer agregador de *podcast*. Daí por diante, os encontros entre as/os professoras/es, isto é, todas as pessoas que atuam diretamente com as crianças em uma unidade de Educação Infantil, e as/os pesquisadoras/es convidadas/os para participar desse projeto aconteceram

quinzenalmente, e foram transmitidos ao vivo em formato remoto. Em uma sala virtual, as/os professoras/es podiam interagir, como se estivessem virtualmente presentes, com as/os pesquisadoras/es convidadas/os, assim como quem acompanhava a transmissão ao vivo podia interagir conosco pelo *chat* do canal da CEFORMI.

Ora, se todo esse material está disponível na internet, por que publicar um livro para conservar e transmitir o que pode ser visto e ouvido a qualquer hora e em qualquer lugar? Por duas razões. A primeira é que ao transformar uma fala em texto, as palavras perdem não somente a prosódia, o sotaque de quem fala, podendo perder todas as marcas da oralidade, mas também ganham outra cadência, outra cadeia de pensamento. Nessa passagem do oral para o escrito, as palavras ganham materialidade e podem circular de mão em mão, livremente, sem a tutela de quem as enuncia. Desse modo, o texto pode ser recepcionado por diferentes públicos e interpretado de diversas maneiras. Diante dessa razão, não nos pareceu razoável apresentar uma sinopse de cada capítulo, como se costuma fazer em uma introdução que pretende apresentar os textos de uma coletânea. Introduzir a leitora ou o leitor nessa coletânea de textos é antes um convite para tomar o livro nas mãos e percorrer demoradamente as páginas dessa obra, e no ato da leitura não perder de vista que esses textos foram originariamente falados e endereçados a professoras(es) de um centro de Educação Infantil. E a segunda razão é que os textos a seguir não são meras transcrições do que foi falado e discutido nos encontros. Eles são antes uma forma de pensar o que ficou impensado, ou em alguns caso de pensar mais devagar o que foi pensado no tempo que tínhamos no dia da formação. A ideia que sustentou o

retorno a esses encontros e a transformação desses acontecimentos audiovisuais em textos foi a de justamente dar tempo ao pensamento. Assim, cada texto vai retomar o assunto abordado na formação para deter-se pacientemente sobre ele, permitindo, por meio da escrita, variações, mudanças e novas contribuições ao campo da Educação Infantil. Uma contribuição que foi concebida por um modesto projeto de formação continuada, gestado em um Centro de Educação Infantil, que recebe crianças e bebês de 0 a 5 anos, e nasce com a ousadia de querer frequentar tantos outros Centros de Educação Infantil. Por essas razões, nos pareceu mais que justificado nosso esforço e nossa disposição para publicar este livro.

Decidimos manter a ordem na qual os encontros se sucederam ao longo do projeto de formação. Com uma exceção, a do encontro com Fabiano Berlini, que seria nosso sexto encontro, mas, infelizmente, por razões espúrias à educação, não pôde ser realizado no canal da CEFORMI. Esse encontro foi parte importante do nosso processo formativo, e somente foi possível porque, felizmente, foi acolhido pelo canal Insaberes, da professora Leila Oliveira. Decidimos então encerrar nossa coletânea com esse texto, a fim de lembrar, foucaultianamente, de que onde há exercício do poder, haverá formas de resistências. Além disso, decidimos também manter o nome que demos aos encontros, isto é, o nome de episódios, e não capítulos. Sugerimos com isso que cada texto constitua parte de uma série de encontros, que exista certa continuidade entre os episódios apesar da descontinuidade dos temas e das abordagens. Além disso, nomear de episódio cada parte dessa série de encontros pode ainda se justificar porque há um fio

narrativo que une um ao outro, na medida em que cada episódio conta uma história de algo que acontece ou poderia acontecer em um Centro de Educação Infantil.

Há também outro fio que costurou os encontros dessa formação continuada, e, agora, os episódios deste livro. Esse outro fio que teceu e sustentou a continuidade deles foi o desejo de elaborar coletivamente o projeto político pedagógico do CEI Narizinho. É bem verdade que esse desejo, como todo desejo, não é novo, nem surgiu de algo inusitado que pudesse ter acometido essa pequena unidade de Educação Infantil durante a pandemia. Ele é certamente muito mais antigo do que esse projeto, porque esse desejo é histórico. Ele tem uma história que poderia ser contada a partir da vontade de democratizar o país, que eclode com o fim dos anos de chumbo que sequestraram, torturaram e mataram sonhos, pessoas e ideias. Esse desejo nos faz remontar à coragem de educadores e educadoras que arriscaram suas vidas para transfigurar medo em esperança. Hoje em dia, o nome desse afeto político pode se tornar verbo na escola e, assim, nas palavras de Paulo Freire, ser conjugado cotidianamente em nosso ofício de professor/a.

É isto, portanto, que tornou possíveis os encontros de nossa formação continuada e os episódios deste livro: o desejo de esperar a escola da infância; o desejo de partilhar sonhos e ideias que são muito mais antigos do que a nossa breve passagem por essa instituição; o desejo de pensar juntos o que temos em comum, a fim de tornar a escola da infância, esse lugar que compartilhamos com as crianças, um espaço e um tempo privilegiados para ver, ouvir, tocar e sentir um mundo de coisas que existe entre nós; o desejo de inventar outras formas de habitar esse

mundo comum no qual tentamos responder coletivamente a toda sorte de questões éticas, estéticas e políticas, que atravessam todo e qualquer Centro de Educação Infantil.

Acreditamos que, com esse projeto, Formações de Narizinho, demos um passo na direção de realizar esse desejo. Em formato livro, esperamos que essa formação continuada possa se transformar continuamente, e que essa transformação possa durar em suas múltiplas variações através do tempo, a ponto de produzir em nós, professoras/es, efeitos transformativos em nossos modos de ser, ver, escutar, pensar e agir na escola. Nossa ideia de formação continuada tem a ver, portanto, com a possibilidade desses efeitos modificarem as práticas pedagógicas e reconfigurarem as cenas educativas que ocorrem cotidianamente nos Centros de Educação Infantil. Esperamos assim que este livro possa inspirar novas maneiras de realizar esse velho desejo!

Eduardo Pereira Batista  
Bruno Ribeiro Campos